REDE apresenta

Philip Glass 80. Mais Piano.

Um dos mais importantes nomes da música no mundo,

Philip Glass celebra no Brasil seus 80 anos.

Nome de ponta da música mundial e referência da arte contemporânea, Philip Glass é, ao lado de John Adams, um dos dois americanos vivos mais influentes na música de concerto. Seus 80 anos, completados em janeiro de 2017, vêm sendo celebrados em uma extensa turnê mundial que chega ao Brasil em setembro para três espetáculos no **Rio de Janeiro** e em **São Paulo** – dois em palco sinfônicos e um ao ar livre, gratuito -, dentro do projeto Mais Piano, com patrocínio da Rede e realização da Dueto Produções.

O compositor leva à Cidade das Artes (**dia 14**) e à Sala São Paulo (dia **16**) o conjunto de peças *Estudos Completos para Piano*, ao lado de quatro pianistas convidados: a japonesa Maki Namekawa, a tailandesa-americana Jenny Lin e os brasileiros Ricardo Castro e Heloísa Fernandes. Os cinco se revezam tocando as 20 peças dos estudos compostos entre 1994 e 2012 e que tiveram estreia em 2013, na Austrália, como programa completo. Ao longo do último ano, este ciclo tem sido apresentado como um dos eventos que celebram a data redonda, com diferentes configurações, que incluem de três a dez pianistas, além de programações sinfônicas, remontagem de óperas e festivais pelo mundo afora.

"Os *Estudos* começaram a ser compostos em meados dos anos 1990 e estou ainda acrescentando peças a essa coleção. Há dois propósitos nessa criação: primeiro, ter música para meus recitais solo. E, em segundo lugar, para que eu amplie a minha técnica como pianista, desafiando minha própria interpretação. O resultado é um conjunto com largo espectro de dinâmica, ritmo e emoção. Espero completar a segunda leva de dez estudos nos próximos anos.", explicou Glass em 2003.

Já na apresentação ao ar livre, dia **17 de setembro**, no **Auditório Ibirapuera** voltado para a área externa doparque, Glass e os quatro pianistas convidados interpretam ao longo de 90 minutos de apresentação peças variadas do compositor: além de dois dos estudos, o programa tem excertos de *Mishima* (da trilha do filme *Mishima: uma vida em quatro tempos*), *Metamorphosis* (1988), um único dueto, e o recente *Stokes* (2013), entre outras peças.

Philip Glass continua produzindo incessantemente sua inconfundível música, marcada pela reiteração de células melódicas, harmônicas e rítmicas, na linguagem singular que cunhou como ‘música com estruturas repetitivas’ e que costuma ser chamada de ‘minimalismo’, termo que ele próprio não adota.

A lista oficial - <http://philipglass.com/compositions/all/> - relaciona mais de 200 peças de todos os formatos, dos solos para vários instrumentos às óperas como *Satyagraha* e *Galileo Galilei*. No seu aniversário, em janeiro de 2017, Philip Glass fez a estreia de sua *11a. Sinfonia* no Carnegie Hall, NY.

Sua incansável busca para expandir a linguagem artística o leva a parcerias com nomes da música pop e da literatura como Paul Simon, David Byrne, Leonard Cohen, Linda Ronstadt, Ravi Shankar, o poeta Allen Ginsberg e a escritora Doris Lessing.

O compositor ganhou reconhecimento do grande público a partir da ópera *Einstein on The Beach*, 1976, de Robert Wilson, e de sua trilha para o filme *Koyaanisqtasi*, de 1982 – em que cenas do planeta e paisagens desfilavam conjugadas com a música impactante – e até hoje mantém forte ligação com o cinema: escreveu música para numerosas produções, entre elas, *As Horas* (com Nicole Kidman), O Sonho de Cassandra (de Woody Allen), *A Janela Secreta* (estrelada por Johnny Depp), *Kundun* (de Martin Scorcese), *O Quarteto Fantástico* (2015, direção de Josh Trank) e também os brasileiros *Nosso Lar* (de Wagner de Assis) e *Jenipapo*, de Monique Gardenberg, responsável, como produtora, pela atual turnê brasileira de Glass.

Com o escultor americano Richard Serra, Glass produziu diversas instalações e intervenções – como no recente *Equal*, em que ele tocava entre cubos de aço de 40 toneladas empilhados dois a dois. No Brasil, trabalhou com Carlito Carvalhosa em *A Soma dos Dias*, de 2010: a instalação de Carvalhosa criou uma espiral de panos translúcidos dentro da qual o compositor interpretava suas peças.

A relação do compositor com o Brasil, aliás, é sólida. Seu filho Zachary, guitarrista e compositor, passou longo tempo no país. Em 1989, Glass compôs *Itaipu*, para coro e orquestra. Mesmo ano em que inicia parceria com Gerald Thomas, na ópera *Mattogrosso*, seguida de outros trabalhos com o encenador, incluindo *Carmem com filtro 2*. Outra peça para orquestra, de 1997, reflete suas impressões sobre a maior favela da América do Sul: *Days and Nights in Rocinha*. Além da colaboração com o Uakti em *Oito Peças para um Ballet*, para o Grupo Corpo, ele conta que convidou o grupo musical mineiro liderado por Marco Antonio Guimarães para gravar sob sua direção. Sua última passagem pelo Brasil aconteceu em 2011, quando tocou em duo com o violinista **Tim Fain** em Olinda e São Paulo.

Em sua autobiografia, Glass localiza no teatro de Beckett uma das maiores influências para seu estilo. Em 1983, escreveu seu *Quarteto de Cordas no. 2* para uma encenação de *Company*, poema em prosa do dramaturgo. Das muitas peças para dança que ele compôs, destacam-se *Glassworks*, para o NY City Ballet, coreografado por Jerome Robbins em 1983; *In the Upper Room*, Twyla Tharp, 1986; para o Alvin Ailey de Lar Lubovitch, fez *North Star* em 1990.

O pianista e compositor, nascido em 1937 e criado em Baltimore, é filho de uma bibliotecária e do dono de uma loja de discos imigrantes lituanos. Estudou filosofia, matemática, se encantou na faculdade com a música serialista de Anton Webern e, em Paris, com os filmes de Jean Cocteau. Estudou na Julliard School em Nova York; com o compositor Darius Milhaud; e com Nadia Boulanger, professora francesa que formou gerações.

Sua experiência em Paris e o contato com Ravi Shankar nos anos 1960, mais a vida no bairro boêmio de Nova York nos anos 1970 e 1980, repleto de artistas que experimentavam linguagens e trocavam experiências, provou-se determinante para a interdisciplinaridade de sua obra, que se desdobra em colaborações com artistas de todas as áreas. A música indiana, em particular, foi fundamental para forjar o estilo de reiterações que marca sua obra.

Na década de 1970, para sobreviver, dirigia táxi, tinha uma empresa de mudanças e trabalhava como bombeiro hidráulico enquanto compunha (“procurava atividades que tivessem um mínimo ou nenhum significado para mim”, conta ele). Um marco especial foi a criação do Philip Glass Ensemble em 1967. Em 1982, Philip Glass assinou a trilha de *Koyaanisqtasi*, filme de Godfrey Reggio que fascinou plateias do mundo inteiro. A poderosa e hipnótica combinação de imagens de grandes paisagens – muitas em time-lapse - e a música de Glass foi um espanto. O compositor, ali, ganhava popularidade planetária, que, desde então, não parou de crescer.

Ele mantém na Califórnia o centro de estudos e performances Philip Glass Center for the Arts, Science, and the Environment - <http://philipglasscenter.org>

**Pianistas convidados**

**Maki Namekawa** - Vencedora do prêmio **Leonid Hreutzer**, a artista japonesa construiu sua prestigiosa carreira solo estabelecendo longas parcerias com vários compositores contemporâneos como **John Cage** e em especial com **Philip Glass**. Com o marido, o regente **Dennis Russell Davies**, gravou versão a quatro mãos de peças de **Stravinsky** como ***Pássaro de Fogo***. [www.makinamekawa.com](http://www.makinamekawa.com)

**Jenny Lin** - Nascida na Tailândia e criada na Áustria, estudou com **Noel Flores** na **Hochschule für Musik** in Vienna, com **Julian Martin** no **Peabody Conservatory** de Baltimore e com **Dominique Weber** em Genebra. É também formada em Literatura Alemã pela **Johns Hopkins University**. Com mais de três dezenas de CDs, tem se apresentado com grandes orquestras como a **American Symphony** e **Nationale della RAI**, em festivais (**Mostly Mozart**, **BAM**’s ***Next Wave***, **Spoleto**/USA, **Kings Place** London, **Chopin Festival** **Austria**); fez seu début no ***Great Performers*** do **Lincoln Center**. Desde 2014, realiza turnê mundial com os ***Piano Études***. [www.jennylin.net](http://www.jennylin.net)

**Ricardo Castro** – Criado em Salvador, estudou até os 18 anos com **Esther Cardoso**, discípula de **Margerith Long**, na **Escola de Musica e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia**. Estreou aos 8 anos em recital; ingressou aos 20 no **Conservatório Superior de Música de Genebra** e desenvolveu uma carreira solo e em duo com **Maria João Pires**. Vencedor de diversos concursos de primeira linha – como o **Leeds International Piano Competition**, em 1993 – dedicou-se a partir de 2007 ao projeto **Neojibá**, inspirado no projeto **El Sistema** da Venezuela, em paralelo à carreira de intérprete. Em 2013, **Ricardo Castro** tornou-se o primeiro brasileiro a receber o ***Honorary Membership*** da **Royal Philharmonic Society**. [www.ricardocastro.com](http://www.ricardocastro.com)

**Heloísa Fernandes** – Pianista e compositora, nasceu em Presidente Prudente, começou a estudar piano aos cinco anos e se formou com orientação de **Paulo Gori** e **Gilberto Tinetti** em piano no **Conservatório Dramático e Musical de São Paulo**, em regência no **Centro de Estudos Tom Jobim**, em composição na **Universidade de São Paulo**. Seu trabalho foca na interpretação instrumental da música popular brasileira. Finalista do **Prêmio Visa** em 2001, gravou em 2005 seu primeiro CD – ***Fruto*** – com suas obras e arranjos de canções de **Pixinguinha** e **Caetano Veloso**. Entre os músicos com quem fez parcerias estão **Naná Vasconcelos**, **Zeca Assumpcão** e **Gil Jardim**. Em 2008, fez sua estreia internacional no **Spoleto Festival USA** em Charleston. Lançou em seguida o projeto ***Melodias do Brasil*** ***- Identidade e Transformação***, calcado nas pesquisas musicais de **Mário de Andrade**, que resultou no CD ***Candeias***. [www.heloisafernandes.com](http://www.heloisafernandes.com)

Sobre a Rede

Empresa do conglomerado **Itaú Unibanco**, a **Rede** (www.userede.com.br) é responsável pela captura de transações de crédito e débito das maiores bandeiras nacionais e internacionais. Oferece para seus clientes uma gama de produtos e serviços para aumentar o desempenho de seus negócios, como solução de meios de pagamento online, antecipação de recebíveis, disponibilização de terminais, entre outros. Para isso, trabalha em rede, conectada a tudo que interessa para mover o consumo. Esta é a força da **Rede**, que desenvolve o comércio, a economia e o Brasil.

**SERVIÇO**

**Philip Glass 80 - Projeto Mais Piano**

Patrocínio: Rede

Realização: Dueto Produções

**14 DE SETEMBRO – QUINTA-FEIRA, 21h**

**CIDADE DAS ARTES**

(Av. das Américas, 5.300 – Barra da Tijuca – (21) 3325-0102)

Bilheteria: (21) 3328-5300

*Estudos Completos para Piano*

Com Philip Glass e participação dos pianistas convidados Maki Namekawa, Jenny Lin, Ricardo Castro e Heloísa Fernandes

Ingressos à venda a partir do dia 17 de agosto, quinta-feira, através do site [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br/) e nas bilheterias da Cidade das Artes (sem taxa de conveniência) de terça a domingo, das 13 às 19h

Preços:

Plateia R$ 240.00

Frisa R$ 80.00

Galeria R$ 20.00

Camarote R$ 50.00

Classificação livre (idade mínima recomendada: 7 anos)

Informações sobre meia-entrada no site [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br)

16 DE SETEMBRO – SÁBADO, 21h

Sala São Paulo

Praça Júlio Prestes, 16, Luz, São Paulo, SP. Tel.: (11) 3367-9500.

Lotação: Auditório (1484 lugares)

*Estudos Completos para Piano*

Com Philip Glass e participação dos pianistas convidados Maki Namekawa, Jenny Lin, Ricardo Castro e Heloísa Fernandes

Ingressos à venda a partir de 17 de agosto através do site [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br/) e nas bilheterias da Sala São Paulo (sem taxa de conveniência), de segunda a sexta, das 10h às 18h ou até o início do concerto

Preços:

Balcão Mezanino R$ 250.00

Camarote Mezanino R$ 250.00

Plateia Central R$ 250.00

Plateia elevada R$ 50.00

Plateia elevada LR (últimas filas) R$ 20.00

Balcão Superior LR R$ 20.00

Camarote Superior LR R$ 20.00

Coro R$ 10.00

Classificação livre (idade mínima recomendada: 7 anos)

Informações sobre meia-entrada no site [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br)

17 DE SETEMBRO – DOMINGO, 18h

AUDITÓRIO IBIRAPUERA – Oscar Niemeyer (palco voltado para o parque)

Philip Glass 80 – Projeto Mais Piano

Com Philip Glass e convidados: Maki Namekawa, Jenny Lin, Ricardo Castro e Heloísa Fernandes

Plateia externa. Entrada franca.

(livre para todos os públicos)

Informações:[www.auditorioibirapuera.com.br](http://www.auditorioibirapuera.com.br/)

Tel.: 3629-1075 ou info@auditorioibirapuera.com.br

Desde 2011, o Auditório Ibirapuera é gerido pelo Itaú Cultural, em parceria com a Prefeitura de São Paulo

Av. Pedro Alvares Cabral, s/n – Portão 2 do Parque do Ibirapuera

(Entrada para carros pelo Portão 3)

Capacidade: 15.000 pessoas

Classificação livre (idade mínima recomendada: 7 anos)

Estacionamento do Parque Ibirapuera, sistema Zona Azul: R$ 5.00 por duas horas.

Dias úteis, das 10h às 20h; sábados, domingos e feriados, das 8h às 18h

Transporte / Ônibus:

Linha 5154 – Terminal Sto Amaro / Estação da Luz

Linha 5630 – Terminal Grajaú / Metrô Bras

Linha 675N – Metrô Ana Rosa / Terminal Sto. Amaro

Linha 677A – Metrô Ana Rosa / Jardim Ângela

Linha 775C/10 – Jardim Maria Sampaio / Metrô Santa Cruz

Linha 775A/10 – Jd. Adalgiza / Metrô Vila Mariana

O Auditório Ibirapuera não possui estacionamento ou sistema de valet. O estacionamento do Parque Ibirapuera é Zona Azul e tem vagas limitadas. Sugerimos que venha de táxi ou transporte público

ASSESSORIA DE IMPRENSA:

CANIVELLO COMUNICAÇÃO

NOVO TEL (21) 2540.6111

Mario Canivello – mario@canivello.com.br

Novo cel (21) 98987.4499